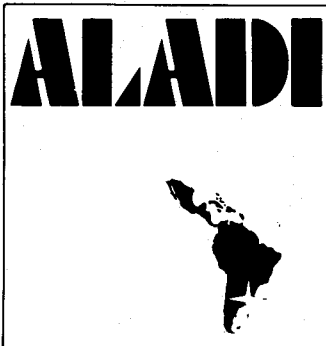


# Consejo de Ministros

Segunda Reunião  
26-27 de abril de 1984  
Montevideu - Uruguai



Asociación Latinoamericana  
de Integración  
Associação Latino-Americana  
de Integração

855

EXPOSICIÓN FORMULADA PELO SENHOR DOU  
TOR JUAN JOSÉ REAL, SECRETÁRIO-GERAL  
DA ALADI, NA SESSÃO PLENÁRIA DE ABER  
TURA DA SEGUNDA REUNIÃO DO CONSELHO  
DE MINISTROS

ALADI/CM/II/di 4.1  
26 de abril de 1984

Senhor Presidente,  
Senhores Ministros,  
Senhores Embaixadores,  
Senhoras e Senhores,

É para mim muito grato manifestar ao Conselho de Ministros meu reconhecimento pela designação de que fui objeto como Secretário-Geral da Associação. Assumi o cargo com um sentimento de responsabilidade, de desafio e de compromisso regional.

Este Conselho se realiza em circunstâncias propícias que a região não deve desaproveitar. Culmina um longo e penoso período de mais de 20 anos de tentativas de acordos entre nossos países, onde foram ensaiadas fórmulas e esquemas que procuraram uma coesão permanentemente esquivada. Assistiu-se na maioria dos casos a um interminável processo de declarações e programas carentes de realizações transcendentais.

A cena hoje parece estar mudando perante a sacudida à região de fatores externos e internos, e existe a impressão de que estamos vivendo os princípios de uma nova etapa de vinculação recíproca regional. Surge o imperativo da hora presente no sentido de encaminhar essa vinculação por caminhos não somente realistas, mas positivos para todos e cada um dos países-membros.

Fatos recentes demonstram uma tendência para o aprofundamento da cooperação hemisférica, diretamente proporcional às dificuldades que enfrentamos países-membros em suas relações com o exterior. O Plano de Ação de Quito inscreve-se nesse movimento.

A Conferência Econômica Latino-Americana, por seu lado, colocou a Associação no centro das negociações regionais nas áreas do comércio, das finanças e da cooperação econômica em geral, reconhecendo uma característica essencial, sua condição de mecanismo operacional e executivo e a dimensão econômica de seu mercado e de seus componentes.

A Associação culminou um processo de transição e ajuste sob um novo Tratado, inspirado em uma autêntica cooperação entre países em desenvolvimento.

//

Deve começar, portanto, sem mais dilações o tempo de construir, o tempo de executar, de boa fé, com grandeza de miras, inteligência e solidariedade, os compromissos livremente assumidos.

Isso não implica, entretanto, que ao reclamar a ação se desconheçam as diferenças que continuam subsistindo entre os países-membros quanto a suas características de estrutura e ao uso de seus instrumentos de política econômica, o que se reflete nas diferentes possibilidades de cooperação recíproca.

Também não podem ser ignoradas as exigências conjunturais que enfrentam os países-membros e que praticamente os obrigam a efetuar uma retrospectiva, ressaltando um sentimento nacionalista na solução dos graves problemas da administração e regulamentação de seu setor externo.

As perguntas que imperam quanto aos ajustes que seria preciso implementar na estrutura produtiva com o propósito de compatibilizá-la com os padrões de desenvolvimento e de funcionamento do comércio intrazonal que deverão vigorar no futuro também merecem a devida consideração.

Mas, entre as dificuldades e os compromissos é necessário encontrar um espaço e um caminho para a integração e a cooperação. Essa é a tarefa que viemos realizando diariamente na Associação e que requer o apoio e a sanção dos Senhores Chanceleres que, de algum modo, nesta instância têm a função de arbitrar entre o ideal e o possível.

Os elementos para esta tarefa estão dados pela agenda desta reunião e pelas propostas apresentadas pelos Peritos de Alto Nível, reunidos em sessões preparatórias deste Conselho.

Os grandes delineamentos contidos na Agenda estão orientados para a ação, para dar cumprimento a compromissos emanados tanto do Tratado de Montevideu 1980 como da Conferência de Quito. Neste sentido se prevê a adoção de diretrizes destinadas aos órgãos da Associação para dinamizar o processo de integração, tanto para dentro como para fora, dando prioridade à expansão comercial, à cooperação financeira e monetária e às medidas de apoio aos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Quanto às propostas que serão submetidas à consideração dos Senhores Ministros, corresponde assinalar que elas representam um esforço considerável de chegar a acordos e também um razoável resultado de negociação.

Na área comercial procura-se deter a deterioração da situação atual e também melhorá-la e impulsá-la através de instrumentos preferenciais multilaterais, de um sistema ordenado de normas de política comercial e de mecanismos que facilitem o auto-abastecimento regional de produtos básicos, aproveitando a natural complementariedade que apresenta o espaço geográfico da Associação.

O apoio das novas modalidades de relações comerciais que se deseja impulsar, do comércio compensado até o comércio sem divisas, procura-se através de um aperfeiçoamento e fortalecimento do sistema financeiro da Associação, que coadjuve, por seu lado, para o cumprimento dos objetivos gerais do Tratado de Montevideu.

//

//

A situação dos países de menor desenvolvimento econômico relativo também foi considerada à luz de uma ampliação das listas de abertura de mercado e do estabelecimento de programas especiais de cooperação com esses países, destinados a melhorar as condições para o aproveitamento das concessões que recebem através dos diferentes instrumentos de negociação.

Há finalmente, Senhor Presidente, para a consideração do Conselho, diretrizes executivas através das quais se determinam necessárias e bem-vindas prioridades nas atividades da Associação e abrem-se possibilidades para a participação de países latino-americanos não membros em suas atividades de cooperação econômica.

A este respeito, e como manifestei ao assumir minhas funções, considero que não devemos hesitar frente à abertura ordenada de nossa Associação à região, começando pelos mecanismos operacionais no campo financeiro e no campo comercial, que despertam grande interesse por parte dos demais países da América Latina. Tudo isto dentro do espírito e da letra da Declaração de Quito.

Senhor Presidente, para finalizar, sobre estes resultados que receberam hoje os Ministros, é indispensável que se aplique todo o peso político que encerra sua condição de homens de governo. Nossos países necessitam superar a dura etapa que estão vivendo, necessitam liberar-se da opressão da crise econômica, necessitam liberar-se da prisão da dívida; mais ainda, necessitam superar a descrença nas possibilidades de suas forças combinadas.

Na integração há uma opção válida para o crescimento e o desenvolvimento. Na cooperação regional há uma sensata esperança que dia a dia devemos apoiar. Não se pode pedir que se deixem de lado os legítimos interesses nacionais. Não se pode evitar de ressaltar que, no que a nosso tempo e espaço se refere, nossas nações comprovaram em diversas circunstâncias os alcances e o significado do apoio regional e que, quanto mais firme e próspera for esta, assim será a sorte dos países que a integram.

Muito obrigado.



//